

# HISTÓRIA LOCAL E ENSINO DE HISTÓRIA: DISCUTINDO MANOEL PEDRO CARDOSO VIEIRA<sup>1</sup>

Julio César Pereira dos Santos<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Nesse trabalho teremos como objetivo principal pensar abordagens sobre Ensino de História e a História Local, utilizando-se da biografia do paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira (1848-1880)<sup>3</sup>, para problematizar e fundamentar a nossa pesquisa. A perspectiva é inserir o nosso personagem no contexto próximo aos alunos, pensando a sua utilização como ferramenta do ensino de História Local.

A participação de Manoel Pedro Cardoso Vieira na História da Paraíba, se deu pela sua participação em diferentes esferas da sociedade do período, dentre elas destacamos: advocacia, magistério, política, literária e jornalística. Tentaremos fazer um breve panorama sobre a trajetória de vida desse paraibano do século XIX, a partir das esferas colocadas logo acima.

A nossa principal fonte de pesquisa quanto a trajetória em vida de Manoel Pedro Cardoso Vieira, está relacionada a biografia feita pelo historiador Eduardo Martins (1979), intitulado: *“Cardoso Vieira e Bossuet da Jacoca: nota para um perfil biográfico”*. Nesse estudo Martins busca apresentar o maior número de fontes possíveis sobre o deputado paraibano, sempre relevando seu papel de destaque na sociedade dos Oitocentos. Destacamos aqui também, outros estudos feitos sobre Manoel Pedro Cardoso Vieira, cada qual atrelando-se para um determinada perspectiva e objetivo, dentre eles podemos referenciar mais recentemente: Rocha e Flores (2015) e Santos (2016). No nosso primeiro exemplo, Elio Flores e Solange Rocha, em seu artigo chamado: *“Trajetórias comparadas de homens negros de letras no Brasil: ensino de história, biografias e sociabilidades”* (2015), tentam trabalhar a percurso em vida de Cardoso Vieira em relação com mais dois homens negros de letras na Paraíba, comparando-o com Eliseu César (1871-1921) e Severino Peryllo D’Oliveira (1898-1930). Num estudo mais recente de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o historiador Julio César P. dos Santos, com o título: *“Literatura, política e jornalismo nos Oitocentos: uma análise sobre o paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira”* (2016), buscou percorrer todo o caminho em vida de Manoel Pedro Cardoso Vieira, apoiando-se nas fontes de Martins (1979) e em princípios da História social para construir seu trabalho, analisado e problematizando cada ponto de sua vida.

Depois de citada a biografia de Manoel Pedro Cardoso Vieira, nos atentaremos a pensar o seu lugar em dois aspectos do ensino: em um primeiro momento relacionaremos a sua história com a lei 10.639/03 que, pensando seu lugar de destaque enquanto homem negro livre no século XIX e a efetivação da lei que busca a valorização da cultura africana e afro-brasileira; em um segundo momento objetivaremos ressaltar a importância de se pensar a sua trajetória para a maior valorização da História Local, inserindo-o no contexto como paraibano de destaque na história.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa é fruto do meu trabalho de conclusão de curso (tcc), intitulado: *“Literatura, política e jornalismo nos Oitocentos: uma análise sobre o paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira”*. Buscamos aqui pensar a possibilidade deixada em meio a pesquisa anterior.

<sup>2</sup> Especializando em Educação Étnico-Racial na Educação infantil pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduado em História, pela Universidade Estadual da Paraíba (2016). Participou do Curso de Extensão vinculado a UEPB, intitulado "Coisas de Negros (as) e Coisas de Brasileiros (as)" entre os anos de 2012 e 2013, vinculado a linha temática de cultura afro-brasileira. Possui também artigos na linha de Ensino de História e Educação Étnico-Racial.

<sup>3</sup> Ver anexo, (imagem 1).

## TRAJETÓRIA

Utilizar a biografia de uma determinada figura da história, requer tomarmos alguns cuidados para não acabar se desviando do objetivo inicial de construção do conhecimento histórico. As biografias desde que surgiram lá na antiguidade, passaram por problemas quanto as suas reflexões, normalmente buscava-se a elevação de um determinado homem ou mulher, valorizando o “eu”, como fonte de inspiração ou objetos de reflexão para um período; com as novas problemáticas oriundas da Escola dos Annales, esses personagens eram utilizados para entender um coletivo (SCHMIDT, 2012). Devemos então inseri-los na realidade em que viviam, um homem em seu tempo que refletiria em si, todas as questões que o cercavam.

Manoel Pedro Cardoso Vieira (1848-1880), foi um homem negro livre paraibano nascido na cidade do Conde, mais especificamente no distrito da Jacoca (atual município do Conde-PB), que se localizava próximo a Cidade da Parahyba (atual João Pessoa). Era filho de Maria Severina Vieira e Pedro Cardoso Vieira, proprietários do Engenho do Congo e de 12 escravos, percebendo assim o poder aquisitivo possuído pela família, caracterizando-os como membros das elites paraibanas do período imperial brasileiro, ao qual a escravidão e os latifúndios comandavam a nação.

Eduardo Martins (1979) seu biógrafo, narra que Manoel Pedro C. V. e família foram para o Recife a desejo do pai que gostaria que o filho concluísse seus estudos por lá. Ainda, segundo seu biógrafo, Manoel Pedro C. V. entra para a Faculdade de Direito do Recife<sup>4</sup>, sendo caracterizado por Martins (1979), como acadêmico de inteligência notável e dono de uma oratória elegante e agressiva, beirando o orgulho. Não podemos deixar de destacar o papel simbólico atribuído aos cursos de Direito nesse período, sendo composto normalmente pelas elites nos Oitocentos, que se consideravam como escolhidos perante a sociedade.

Depois de retornar a Parahyba do Norte no ano de 1871, Manoel Pedro Cardoso Vieira é aprovado no ano de 1872 no concurso para professor do Lyceu Provincial Parahybano<sup>5</sup>, sendo lhe competido a cadeira de Retórica para lecionar. Essas instituições de ensino criadas nesse período, segundo Ferronato (2012), surgiram com o objetivo de retirar do atraso as províncias do Norte do país. Devemos entender que nesse momento histórico, o Brasil buscava elevar traços da cultura brasileira, tentando se desligar cada vez mais de Portugal, criando uma intelectualidade genuinamente brasileira.

Começamos elencando os pontos da sua trajetória em vida, a partir da sua participação política, onde Manoel Pedro Cardoso Vieira, foi deputado geral pela província da Parahyba do Norte, sendo membro do partido liberal, defensor dos ideais abolicionistas. Nos atemos aqui as suas falas pronunciadas no ano de 1879 na Câmara dos Deputados, encontrando em seus pronunciamentos temas variados no que diz respeito aos problemas e questões da sociedade brasileira do período. O deputado parahybano em suas falas abordou temas que foram da imigração chinesa para o Brasil, como a seca no Norte, a reforma da Constituição, entre outros.

Devemos ressaltar também a constituição de Manoel Pedro Cardoso Vieira enquanto homem de letras na Parahyba do Norte, utilizando-se como ponto fundamentador, a sua relação com um movimento artístico literário da época: o condoreirismo<sup>6</sup>. Encontramos poucos exemplares de poesias feitas pelo poeta, das poucas que tivemos contato, duas foram

---

<sup>4</sup> As faculdades de Direito surgem no Brasil, iniciando-se localizadas em dois centros: uma que atendesse a população do Norte com sede inicial em Olinda (depois Recife), e uma que abarcasse as pessoas do Sul com sede em São Paulo. Ver, SCHWARZ (1993)

<sup>5</sup> Foi criado em 1836 pelo presidente de província do período, o senhor Manuel Carneiro da Cunha. Adquiriu a alcunha de ser um dos principais educandários da província no momento.

<sup>6</sup> O condoreirismo foi um movimento artístico que correspondeu a terceira geração romântica brasileira. Suas poesias apresentavam um tom de denúncia quanto as questões de caráter social, indo de encontro com os ideais do abolicionismo e da República.

encontradas no seu periódico, intituladas: Charada e Conceito; a outra que nos deparamos é nomeada de Waterloo, encontrada na sua biografia feita por Martins (1979).

Enquanto homem com uma trajetória de vida bastante diversificada, Manoel Pedro Cardoso Vieira, destacou-se em outra esfera da sociedade oitocentista, sendo ela a jornalística. Sobre a sua participação no meio do jornalismo no século XIX, damos evidência principalmente nosso objeto de pesquisa possuir seu próprio periódico, intitulado: “O Bossuet da Jacoca<sup>7</sup>”, que teve sua primeira aparição no ano de 1875, criado principalmente para trocar “alfinetadas” com seu desafeto político, o padre Lindolfo José Correa das Neves<sup>8</sup> (1819-1884).

No século XIX eram comuns homens de letras com condições e com algum envolvimento político se engajarem como redatores de jornais, ao qual defendiam seus ideais para com as causas do período; outra prática comum era fundar seu próprio periódico para expor seus pensamentos para com tudo que acontecia, ocorrendo verdadeiras brigas políticas e partidárias, a partir de discursos de jornais. Segundo Barbosa (2011), podemos entender esses periódicos como meios de comunicação e divulgação, onde ocorriam embates tantos da escala política, que chegavam até ao pessoal, acirrando desavenças entre homens poderosos do período.

Em 10 de janeiro de 1880, Manoel Pedro Cardoso Vieira faleceu sendo afligido pela febre perniciosa (febre amarela), sua morte foi noticiada em alguns jornais da época na Parahyba, Pernambuco e Rio de Janeiro<sup>9</sup>.

Depois de sua morte ele acaba por ser imortalizado na história da Paraíba, tendo seu lado literário e político relevados, onde o mesmo irá receber a honraria de sua memória ser preservada na Academia Paraibana de Letras (APL)<sup>10</sup>, havendo sido dada a ele o título de patrono da cadeira de nº 10<sup>11</sup>. Sabendo da conotação simbólica dada a homenagem póstuma, devemos refletir aqui quanto a relevância para a história da Paraíba, em ter um homem negro livre, membros das elites locais num período escravista que acaba por receber o lugar de imortalização em um instituo que foi criado para ressaltar o ser paraibano, e os intelectuais que representavam essas características.

## **ENSINO DE HISTÓRIA: HISTÓRIA LOCAL E LEI 10.639/03**

Nesse momento pensamos como inserir Manoel Pedro Cardoso Vieira no contexto dos estudos sobre História Local. Como já narramos acima, existem possibilidades de integrar a trajetória de nosso personagem aos critérios pertinentes a lei 10.636/03, entendendo que ele foi um homem negro de destaque nos Oitocentos. Sabendo do seu papel como figura importante para a História da Paraíba, o associamos automaticamente aos estudos referentes as localidades, relacionando-o com seu lugar de origem, o Conde (Jacoca) – PB.

Começamos por utilizar a fala de Neves (pág. 15, 1997) para tentar formar um conceito e utilidade da história local no ensino:

---

<sup>7</sup> A origem desse nome é referente a um determinado discurso de um deputado cearense chamado de João Brígido, ao qual ele refere-se ao padre Lindolfo (desafeto de ambos) como um verdadeiro Bossuet da Jacoca.

<sup>8</sup> Foi um padre-político paraibano, nascido na Parahyba do Norte. Formou-se como padre e advogado em Olinda; também foi membro a princípio do partido Conservador, depois, mais à frente do Liberal; além disso se destacou como redator de alguns jornais paraibanos do período (*O Publicador, O Polímático...*). Ver Barbosa (2009).

<sup>9</sup> São os jornais: *A Ideia* (PB), *Gazeta de Notícias* (RJ) e *Jornal do Recife* (PE).

<sup>10</sup> Criada no ano de 1941, foi uma das últimas Academias de Letras brasileiras. Tem como alguns de seus patronos, além de Manoel Pedro Cardoso Vieira: Augusto dos Anjos, José Lins do Rego, Pedro Américo, Epiácio Pessoa e etc. Seu lema é “DECUS ET OPUS”, que significa “Estética e Trabalho”.

<sup>11</sup> As cadeiras de patronos foram distribuídas do número 1 ao 30, sendo necessário no período de sua fundação, o critério de já ser falecido cada postulante ao título de patrono.

Neste caso, história local refere-se ao conhecimento histórico, sob a perspectiva local, e pode significar: o local como objeto do conhecimento e/ou o local como referência para o conhecimento.

Identidade social, por sua vez, implica na consciência que se tem de si mesmo. Essa consciência supõe um reconhecimento do mundo (contexto) no qual se existe e atua. Portanto, por identidade social pode-se entender o reconhecimento de si próprio como sujeito da história (processo). E, na medida em que o sujeito da história é realizador de ações, ele é, também, objeto da história (ciência).

Nesse ponto, a autora relaciona diretamente a história local enquanto formadora do conhecimento histórico com a construção de identidades sociais, onde a realidade (local) do sujeito refletiria na sua consciência e assim conseqüentemente, essa consciência histórica, tornara-se objeto da ciência histórica. No mesmo texto Neves (1997) complementa seu pensamento colocando a história local como um diálogo entre passado e presente, tendo como função a construção do conhecimento a partir da união sujeito do estudo (historiador/presente) e o objeto de estudo (ações/passado); dessa relação podemos conseguir mais facilmente uma noção de pertencimento pela proximidade entre os tempos trabalhados.

Essa proximidade entre passado e presente, auxilia nas construções de noções de ação e intervenção direta dotada de uma consciência histórica, por meio da população em geral, nos processos de desdobramento da História, onde a população se sinta mais participe da vida política e social da localidade, região, nação e mundo.

Para entender melhor a importância de estudos referentes a História Local, devemos primeiro destacar que o sistema de ensino brasileiro ainda apresenta conteúdos apegados a matrizes europeias, aos quais aos poucos buscam romper, pois nesse modelo de abordagem, para o aluno enquanto ser local:

O estudo de história carece de sentido ou utilidade; não se tem a visão de ciência e sim de uma matéria decorativa, estudo do passado, que só exige como vimos, a prontidão em declinar nomes, datas e fatos. Não é de se estranhar que assim seja, porque ocorre a enorme distância entre a realidade vivenciada pela comunidade e o tratamento dado ao ensino de História, já que o aluno se torna mero espectador de fatos, não necessitando esforços no sentido de qualquer reflexão ou elaboração. (BARBOSA, pág. 58, 2006)

A partir do que a autora fala acima, devemos entender a necessidade de estudos que sejam mais próximos a realidade dos alunos, ou que relacionem o macro com o micro (local), para melhorar a relação de educandos com as suas noções de pertencimento na sociedade e sentido para lugar dos estudos históricos nas escolas brasileiras.

Em relação aos PCNs, Barbosa (pág. 81, 2006) interpreta que o mesmo:

Prevê que criar a identidade e preservar a memória social deve contribuir para desenvolver no aluno o sentimento de ser individual, mas também de pertencer a um grupo, a um local, a uma nação, distinguindo as diferenças e as semelhanças, as continuidades e as permanências, superando assim, uma visão de história homogeneizadora de identidades relacionadas à pátria e à civilização.

Sendo assim, compreendemos que a prática do ensino de história segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, devem atender a uma demanda social, onde a formação de sujeitos seja pautada, também em suas relações com os conceitos de memórias que acabem, pôr, os colocar enquanto seres individuais e coletivos no mundo.

Pensando do ponto de vista dos alunos, devemos entender os mesmos estando localizados no presente, sem entender a necessidade de se estudar a História (uma ciência que estuda o passado); levantam-se indagações interessante em meio aos alunos, como: Por que estudar o passado? O que minha cidade ou estado tem em comum com determinados conteúdos que estudo? Entre outras muitas questões; refletimos enquanto educadores que essas indagações devem permear o norte do professor para construir suas aulas, mostrando que há sim uma necessidade de se estudar o passado e que existe sim, uma relação da História com suas realidades; se o professor de História pensar por esse viés, ele diminuirá a distância entre a realidade dos alunos e aquilo que é passado, dando sentido ao estudo da História. Essa atividade de dar sentido, vem da união do trabalho do saber acadêmico com o saber escolar, produzindo saberes que sejam de alguma forma relevantes e que tenha um significado para os alunos.

Acrescentamos ao nosso pensamento quanto a História Local a possibilidade que esses estudos podem contribuir para estabelecer uma maior relação no que diz respeito das camadas populares com o ensino de História, criando uma via de mão dupla, onde a população se sentiria como participes de fato dos acontecimentos históricos e os alunos formariam ou fortaleceriam suas noções de identidade com o local e conseqüentemente o regional, nacional e mundial.

A inserção dos atores que compõem a história local e, conseqüentemente, o seu ensino, contemplado em produções didáticas, aponta para o desenvolvimento de uma consciência da coletividade que considera o plano social, econômico, político e cultural, vislumbrando, assim, a busca de soluções de seus problemas (BARBOSA, pág. 66, 2006)

Vemos aqui, a autora atribuindo significado ao estudo das localidades, sendo refletido que a sua utilização no ensino de História, auxilia na construção de consciências históricas coletivas que venham a abranger diversas esferas e contribuem para incorporar as massas nos estudos históricos. Ainda em Barbosa (pág. 79, 2006), acrescentamos: “*O aluno deve, sistematicamente, aprofundar seus conhecimentos, partindo do seu universo mais próximo, ou seja, sua família, sua escola, passando pela comunidade, estado, país e mundo.*”, podemos destacar na sua fala uma afirmação quanto a relevância dos estudos sobre história local, situando-os na relação da construção do conhecimento.

A história local, enquanto, formadora do conhecimento histórico necessita ser pensada com cautela, pois o seu lugar de trabalho, não deve apresentar-se alheio ao geral, sendo que o local é uma parte do geral, um necessita do outro para sua construção e na formação do conhecimento. Neves (pág. 22-25, 1997) em seu artigo, elenca pontos aos quais os professores de história devem tomar cuidado na utilização das duas abordagens, a local e a geral.

No contexto da história local a autora aponta: o localismo/bairrismo; o personalismo; a fragmentação; e a folclorização. Desse aspecto o importante é não se limitar unicamente ao seu lugar, endeusando-o e criando para si imagens partidas e caricatas de seu espaço. No ponto de vista da história geral a autora destaca: o oficialismo; o quatripartismo; o eurocentrismo; e o universalismo. Nesse ponto do geral, não podemos nos ater a conceitos que venham a criar padrões, pensados por determinados locais e determinados agentes, sujeitando nossa realidade a uma visão por outros aspectos repartidos.

Tentamos mostrar até aqui a relevância em se pensar a história local no ensino de história para podermos inserir o nosso personagem nesse contexto de estudos relevantes sobre as localidades. Nesse momento atentaremos a questão do pertencimento local e importância do estudo de Manoel Pedro Cardoso Vieira, utilizando-se do seu lugar de patrono enquanto a Academia Paraibana de Letras:

Necessita ser problematizado o simbolismo por traz de um homem ser imortalizado na APL; a atribuição dessas honrarias por meio de cadeiras (lugares) representando esses personagens históricos, adquire o lugar de “exemplos” para as gerações seguintes, entendendo que cada membro dessa casa merece ter sua trajetória lembrada e trabalhada pela população paraibana tanto nas pesquisas como estudos, notabilizando-os como grandes “vultos” de nossa história. Para esses tidos como paraibanos ilustres, apresentavam e reuniam para os fundadores dessa Academia pelos os valores morais que enalteciam o “ser” paraibano, dentre eles nosso objeto (Manoel Pedro Cardoso Vieira), foram selecionados e ordenados números de ocupação de cadeiras depois das suas mortes, indo da n°1 à cadeira de n°30.

Refletindo de acordo com o dito acima, conseguimos notar a conotação simbólica desse local atribuído a esses personagens, sendo assim podemos fazer-nos alguns questionamentos quanto ao sentido do destaque local para situarmos nossa pesquisa e objeto. Em questão, podemos pensar o lugar da APL, enquanto, lugar de imortalização de homens “ilustres” para a história do estado, indagamos sobre: Serão os membros patronos da APL, os únicos a merecerem os lugares de memória na história da Paraíba? Qual o lugar de da APL no conhecimento popular? Todos os seus membros patronos ou ocupantes atuais, são conhecidos da população no geral, sendo então revisitadas as suas memórias? Manoel Pedro Cardoso Vieira, é conhecido ou estudado nas escolas paraibanas?

Sobre as perguntas acima, não conseguiremos saber ao certo a resposta para tais indagações, sem uma pesquisa aprofundada. Podemos unicamente ressaltar o papel importante em se dialogar com o local sabendo que, homens e mulheres comuns, das elites, patronos da APL ou não, tiveram suas histórias “esquecidas” ou “silenciadas” ao longo do processo histórico, cabendo então a história local e ao ensino de história trazerem suas trajetórias e ações à tona, numa busca de construir uma memória social, onde esses sujeitos sejam realmente imortalizados, por meio da contribuição na construção de identidades que abranjam o local, como também o geral.

Deste ponto em diante, é possível pensarmos Manoel Pedro Cardoso Vieira, do panorama da sua utilização enquanto a história local em comunhão com outra corrente de pesquisas e trabalhos, referentes a educação étnico-racial, “casando” então sua identidade local com sua identidade social, possibilitando assim outras problematizações sobre o nosso objeto.

Atentamo-nos agora ao surgimento da lei 10.639/03, que viera a ser assinada pelo então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, tornando a partir de então, obrigatório nas escolas de todo o país o ensino de cultura afro-brasileira e africana, tentando a partir de aí romper com os currículos apegados aos conteúdos unicamente de cunho eurocêntricos.

Desde a promulgação dessa lei devemos pensar possibilidades e ferramentas que possibilitem aos alunos compreender a importância de se ter um aumento nas discussões étnico-raciais nas escolas brasileiras. Apesar da obrigatoriedade da efetivação da lei, vemos uma dificuldade ainda relutante, no que diz respeito do ambiente escolar brasileiro onde, membros da comunidade escolar acabam por interferir nesse processo de desconstrução de preconceitos, trazendo para a escola suas crenças e pensamentos, pregando-as como verdades absolutas, distanciando assim o aluno do conhecimento plural exigido pelos PCNs.

A busca para suprir essa demanda promoveu o surgimento de livros, publicações, artigos e cursos de história e cultura Afro-brasileira. O reconhecimento da importância da Lei para a conscientização das diferenças e do preconceito evidentes no Brasil motivou simpósios, semanas acadêmicas e discussões em salas de aulas das universidades. (MEDEIROS; ALMEIDA, pág. 03, 2007)

É possível exprimir a partir do dito acima, que essa demanda existente em aumentar o número de estudos referentes a questões raciais, gera um quantitativo considerável de materiais que possam fortalecer a esses debates rumo a uma conscientização maior quanto as diversidades existentes na população brasileira e mundial.

Os debates em torno de uma educação étnico-racial em sala de aula, devem ser pensados no contexto de promoção de uma igualdade racial e social brasileira, objetivando suprimir qualquer forma de racismo ou pensamento oriundos dele dentro das instituições de ensino, em seus variados níveis e escalas. Nesse contexto pensamos a necessidade de materiais didáticos e cursos de formações que possibilitem a professores e alunos, discussões mais ricas e democráticas, no que diz respeito das questões étnico-raciais.

Percebemos a necessidade crescente em se trabalhar em comunhão com a lei 10.639/03 nas aulas de História, pois a partir dessa lei estaremos sendo realmente democráticos, reestabelecendo o espaço retirado de toda essa cultura, desses homens e mulheres negras, renegados, excluídos ou diminuídos por tanto tempo dos currículos escolares.

A partir daqui, pensamos como inserir Manoel Pedro Cardoso Vieira nesses debates em torno de uma educação que pense em comunhão com os princípios da lei 10.639/03, onde inserimos nosso estudo como um texto de problematização e propagação de imagens de homens negros ou mulheres negras de destaque para a História do Brasil. Colocamos aqui o nosso personagem no papel de homem negro livre do século XIX no Brasil, podendo ser trabalhado em sala de aula, sua trajetória de vida como meio de aumentar os estudos referentes a população africana ou afro-brasileira.

[...] o caráter emancipatório da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem contribuído para legitimar as práticas pedagógicas antirracistas já existentes, instiga a construção de novas práticas, explicita divergências, desvela imaginários racistas presentes no cotidiano escolar e traz novos desafios para a gestão dos sistemas de ensino, para as escolas, para os educadores, para a formação inicial e continuada de professores e para a política educacional. As mudanças a que assistimos nas práticas escolares observadas podem ainda não ser do tamanho que a superação do racismo na educação escolar exige, mas é certo que algum movimento afirmativo está acontecendo. Em algumas regiões, sistemas de ensino e escolas o processo está mais avançado, em outros ele caminha lentamente e em outros está marcado pela descontinuidade. A pesquisa revela, portanto, que não há uma uniformidade no processo de implementação da Lei 10.639/2003 nos sistemas de ensino e nas escolas públicas participantes. Trata-se de um contexto ainda marcado por tensões, avanços e limites. (GOMES; JESUS, pág. 32, 2013)

Entendemos que os autores pensam que depois da obrigatoriedade da lei 10.639/03, os estudos pertinentes a questões africanas e afro-brasileiras, vem crescendo e promovendo alguns avanços (mesmo que, ainda relativamente moderados), no que diz respeito de uma educação sem problemas raciais em todo o Brasil.

Podemos pensar aqui algumas possibilidades de aproveitamento da figura e de Manoel Pedro Cardoso Vieira em sala de aula, a partir dos seus caminhos em vida:

- Numa primeira opção, vemos a possível relação do nosso personagem com o movimento abolicionista do século XIX, onde o mesmo foi um dos políticos representantes do partido liberal na Paraíba no período;
- Em uma segunda abordagem poderíamos relacionar esse personagem com a interdisciplinaridade entre História e Literatura, sabendo que o mesmo se fez membro

do movimento do condoreirista no Brasil, além de imortalizado na APL enquanto poeta e importante homem de letras paraibano;

- Como terceira possibilidade, teríamos como associa-lo também, a outros contextos muito presentes nos Oitocentos, como a sua participação na imprensa, podendo ser trabalhado esse gênero no período em comparação com a atualidade;
- Seria possível associa-lo ainda, com o magistério, pensando-o enquanto professor do Lyceu Parahybano, uma importante instituição de ensino na Paraíba imperial, destacando a relevância tida por essa profissão e sua representação nos dias atuais;
- Ainda pela perspectiva da vida dele destacamos, a alternativa de considerá-lo pelo aspecto da sua formação enquanto advogado, raciocinando o momento em que o Brasil se encontrava na necessidade de criação de universidades e de uma intelectualidade;

Conseguimos notar, tendo em vista os expostos acima um vasto leque de alternativas, meios e possibilidades de utilização da figura de Manoel Pedro Cardoso Vieira, no ensino de História para efetivação da lei 10.639/03 onde se relacionaria com a visão do mesmo enquanto homem negro que esteve fora dos padrões dos Oitocentos, apropriando-se de seus marcos em vida para quebrar com padrões racistas ou discriminatórios sobre a população de proveniência ou traços africanos no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer de todo esse trabalho, objetivamos mostrar algumas observações quanto a importância de se pesquisar e trabalhar a história local em comunhão com o ensino de história para auxílio na formação de sujeitos. Tentamos nessa mesma problemática, relacionar a história local com as discussões de identidades, podendo daí em diante fazermos uso da lei 10.639/03 e suas discussões, utilizando o homem negro livre e paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira.

Devemos destacar o momento atual brasileiro onde, vem aumentando a necessidade e importância de se prestar exames nacionais, como principalmente o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, necessitamos perceber uma certa universalização do conhecimento, abarcando questões gerais em todas as disciplinas e esquecendo das identidades locais, dessa forma os currículos e organizadores desses exames acabam por “renegar” ou “esquecer” traços importantes que constituem as diversas regiões e localidades brasileiras.

Há perda de identidades e de memórias coletivas associadas às vivências do contexto local, quando a prática do profissional de História deixa de lado o conjunto de abordagens da história cotidiana através dos suportes, tais como: cordéis, músicas, poesias, fotografias, filmes, documento de arquivos, entre outros. A não atenção a esses suportes que contam as trajetórias do lugar esvaziam a ideia de pertencimento (SOUZA, pág. 23, 2012)

No trecho acima, o autor enfatiza algumas possíveis ferramentas práticas do cotidiano do aluno, que poderiam servir para utilização do professor de história, no intuito de se pensar a formação do conhecimento histórico na perspectiva do local.

Sabendo de tudo que já foi pensado e discutido, enfatizamos a necessidade de elaboração de materiais didático-pedagógicos que venham a dar voz, credibilidade e sentido a conteúdos que abordem o local, sem distancia-lo do geral; construindo, reformulando e consolidando uma identidade local e social (cidadão), no sentido do coletivo ou individual. Então devemos afirmar que o diálogo entre o micro e o macro, equivalendo-se com o local e o geral, tende a proporcionar uma maior significância e aprendizagem no ensino de história.

## REFERENCIAS

### OBRA DE REFERÊNCIA

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org). **Pequeno dicionário dos escritores/jornalistas da Paraíba do século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand**. João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/> . (Acesso em: 07/06/2016).

### BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Celia Maria Marinho. **Onda negra medo branco: O negro no imaginário das elites – século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **A escrita epistolar, a literatura e os jornais do século XIX: Uma História**. Revista Da Anpoll (Impresso), V. 1, P. 261-291, 2011.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: Redescobrimdo Sentidos**. Saeculum (UFPB), v. 15, p. 57-85, 2006.

BISERRA, Ingrid K. C. et al. **História intelectual, imprensa e atuação parlamentar: uma análise preliminar do pensamento de Manoel Pedro Cardoso Vieira**. In: FERRONATO, Cristiano; NUNES, Maria Lúcia da S.; ARAÚJO, Rose Mary de S. (Orgs.). Anais Eletrônicos do IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. João Pessoa, 2012.

FERRONATO, Cristiano de J. **Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na Província da Parahyba do Norte (1836-1884)**. João Pessoa, Tese (Doutorado), Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB), 2012.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição/ Tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas: José Paulo Paes; revisão teórica, Hilário Franco Jr. - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.**

MARTINS, Eduardo. **Cardoso Vieira e o Bossuet da Jacoca**. Nota para um perfil biográfico. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura, 1979.

MEDEIROS, Angela Cordeiro; ALMEIDA, Eduardo Ribeiro de. **História e Cultura Afro-Brasileira: possibilidades e impossibilidades na aplicação da lei 10.639/2003**. Revista Ágora (Vitória), V. 5, P. 1-12, 2007.

NEVES, Joana. **História Local e Construção da Identidade Social**. Revista Saeculum, João Pessoa, v. 3, p. 13-27, 1997.

GOMES, Nilma Lino. JESUS, Rodrigo Ednilson. **Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, p. 109-121, 2011.

ROCHA, Solange Pereira; FLORES, Elio Chaves. **Trajetórias comparadas de homens negros de letras no Brasil: ensino de história, biografias e sociabilidades.** In: OLIVEIRA, Ariosvalber de S.; SILVA, Moisés A; AIRES, José Luciano Q. (Org.). *Confluências do Axé: refletindo os desafios e possibilidade de uma educação para as questões étnico-raciais.* 1aed. João Pessoa: Editora CCTA, 2015, v. 1, p. 1-24.

\_\_\_\_\_. **Cardoso Vieira, um negro na composição das elites da Paraíba Oitocentista:** Biografia, Memória e História. Alagoas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Gente negra na Paraíba oitocentista:** população, família e parentesco espiritual. São Paulo: Unesp, 2009.

\_\_\_\_\_. **Trajetória Política de Cardoso Vieira:** um homem negro E da elite paraibana, 1848-1880. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História:* Rio Grande do Norte, UFRN, 2013, p. 1-15.

SANTOS, Julio César Pereira dos Santos. **Literatura, política e jornalismo nos Oitocentos:** uma análise sobre o paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira. Guarabira – PB: UEPB, 2016. (TCC em História).

SILVA, Lucian Souza da. **Nada mais sublime que a liberdade:** O processo de abolição da escravidão na Parahyba do Norte (1870-1888). Dissertação em História – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2016.

SOUZA, Rafael Ramalho de. **O Ensino de História Local/História da Paraíba na cidade de Sapé:** Notas Introdutórias. Guarabira – PB: UEPB, 2012. (TCC em História).

SCHWARZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

## ANEXOS



Imagem 1 – Manoel Pedro Cardoso Vieira

Fonte: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/biografias.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/biografias.html)